

tada precocemente, é importante que as clínicas de diálise mantenham hábitos de triagem rotineiros, além de práticas de controle de infecção.

Objetivo: Neste trabalho, objetivou-se detectar novas infecções pelo HCV em uma população de alto risco, contribuindo para a micro eliminação da hepatite C.

Metodologia: Intervenção realizada em uma clínica de hemodiálise em Natal/RN, no período de 21 a 28 de dezembro de 2019, com 54 pacientes na faixa etária de 22 a 91 anos. Foi efetuado o trabalho de educação em saúde, aplicando questionário sobre fatores de risco relativos à transmissão de HCV e pesquisa de sintomas sugestivos de doença crônica pelo HCV, bem como testes rápido anti-HCV e detecção da carga viral.

Resultados: Das 54 amostras obtidas, todos os testes rápidos anti-HCV foram negativos, bem como todos os HCV-RNA foram não detectáveis. Os fatores de risco avaliados para Hepatite C foram: uso de drogas injetáveis, perfurocortantes, transfusão, cirurgia, tratamento dentário, acupuntura, tatuagem, piercings, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), parceiros sexuais HCV positivos, acidente ocupacional, hemofilia, transplante, alcoolismo e não imunização contra hepatite B. Dentre os quais, destaca-se o tratamento dentário, presente em 96,23%, cirurgia prévia em 90,57%, transfusão de sangue em 56,60% e relação sexual desprotegida em 67,92% dos entrevistados, embora todos os outros fatores de risco estejam presentes em menores percentuais.

Discussão/Conclusão: O ambiente de hemodiálise possui características únicas que facilitam a transmissão do HCV, como alto risco de contaminação sanguínea de superfícies, objetos e dispositivos, bem como um grande número de pacientes tratados simultaneamente em um espaço compartilhado. Na população geral, a prevalência viral é de 1% a 2%. Assim, embora grande parte dos pacientes submetida neste estudo tenha apresentado ao menos um fator de risco, a prevalência da infecção pelo HCV foi nula. A prevenção da transmissão e o diagnóstico precoce da hepatite C em pacientes em hemodiálise requerem adesão consistente ao controle de infecção e a disponibilidade de exames de triagem periódicos neste grupo exposto, o que facilitaria o tratamento curativo e a micro eliminação da hepatite C em populações-chaves.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101242>

EP-165

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HEPATITE C NA REGIÃO NORTE: UM RECORTE DE 2015 A 2018

Dafne Dalledone Moura, Ana Beatriz Nardelli da Silva, Juliana de Oliveira Silva, Daniella Adrea Araujo Rossi Vieira, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: A Hepatite C é causada pelo Vírus da Hepatite C (HCV) e tem magnitude global. Com tropismo para o fígado, o HCV é transmitido sobretudo via parenteral, pela exposição percutânea a objetos contaminados, como seringas, agulhas e lâminas. Essa doença é a principal causa dos trans-

plantes hepáticos no mundo. Além disso, é comum que ela se torne crônica em 60 a 90% dos infectados. Apesar de sua gravidade, os casos agudos e crônicos em geral ou não possuem sintomas ou são inespecíficos, como anorexia e fadiga. Normalmente são realizados testes para marcadores sorológicos de replicação viral para detecção. Por ter alta capacidade mutagênica, ainda não foi desenvolvido vacina anti-HCV, por isso a terapia está relacionada à prevenção para população e à aplicação de antivirais para infectados.

Objetivo: Análise clínica e epidemiológica da hepatite C no período de 2015 a 2018 na região Norte.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, do perfil da hepatite C no período de 2015 a 2018 a partir de dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: Na região Norte, de 2015 a 2018, foram notificados 4.803 casos de Hepatite C, mesmo número de casos notificados utilizando-se um dos marcadores: anti-HCV ou HCV-RNA reagente. Já os que possuíam ambos os marcadores, pacientes crônicos, a quantidade foi de 1.342 casos. A taxa de incidência de casos/100 mil habitantes em cada ano foi de 8,7; 6,0; 6,6 e 5,7; respectivamente. O sexo masculino apresentou 2.703 casos; o feminino, 2.095. Sobre os estados da região Norte, Acre apresentou 539 casos; Amapá, 140; Amazonas, 1230; Pará, 1179; Rondônia, 1259; Roraima, 269; e Tocantins, 187. Ao comparar o Norte com o Sudeste, este notificou 58.680 casos no mesmo período, com taxa de incidência média de 16,95 casos/100 mil habitantes nos quatro anos, enquanto no Norte foi de 6,75 casos/100 mil habitantes.

Discussão/Conclusão: A análise da Hepatite C de 2015 a 2018 revela que a região Norte apresenta índice de incidência médio 2,5 vezes menor que a região Sudeste. Isso pode ser justificado por uma subnotificação ou menor taxa de casos. Ademais, 2015 foi o ano com maiores índices de contágio da doença, podendo indicar descuido populacional em relação à transmissão, como o compartilhamento de seringas/agulhas de tatuagem, acupuntura, alicates e até mesmo inalação de drogas com canudos contaminados. Já em 2018, obteve-se os menores índices, indicando um decréscimo do número de casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101243>

EP-166

POSITIVIDADE DO MARCADOR DA HEPATITE B (ANTI HBC TOTAL) EM LONDRINA, PARANÁ

Andressa Cristina Novaes, Carla Fernanda Tiroli, Lucas Fraga Cotarelli, Maria Eduarda Cardoso Silva, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A hepatite B é uma doença silenciosa, cujo diagnóstico precoce pode evitar complicações como cirrose, carcinoma hepatocelular e óbito.

Objetivo: Estimar a positividade do marcador da hepatite B (anti HBC total) em Londrina, Paraná.

Metodologia: Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações



de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados por hepatite B e residentes no município de Londrina, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE nº 21738719.9.0000.523

Resultados: Dos 838 pacientes notificados por suspeita de hepatite B, 728 (86,87%) apresentaram o anti HBC total reagente, 12 (1,43%) não reagente e 98 (11,69) não realizaram o exame. Dentre os indivíduos com resultado reagente para o marcador houve primazia do sexo masculino (58,1%) em detrimento do sexo feminino (41,9%), com idade média de 55 anos e extremos entre 06 e 99 anos, com ensino médio completo (17,0%), da raça branca (63,8%).

Discussão/Conclusão: Existe um predomínio dos casos de hepatite B em homens com idade acima de 45 anos e com menor grau de escolaridade o que denota a necessidade de ampliar estratégias de prevenção para este grupo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101244>

ÁREA: INFECÇÃO PELO HIV-AIDS

EP-167

FATORES RELACIONADOS AO USO INCONSISTENTE DE PRESERVATIVOS ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS - DADOS PRELIMINARES

Maiara Medeiros Brum, Ana Teresa A. Ramos Cerqueira, Lenice do Rosário de Souza

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

Introdução: O último Relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids descreve que a disponibilidade de recursos para ações de enfrentamento à doença em países de baixa e média rendas atingiu 70% da meta estabelecida para o período entre 2017 e 2020. Neste período, foram observadas 3,5 milhões de novas infecções por HIV e 820.000 mortes relacionadas à aids em todo mundo. Homens adultos (> 25 anos), que têm relação com outros homens (HSH) representam a maior parte das novas infecções.

Objetivo: Identificar, a partir de relatos verbais, fatores que interferem no uso inconsistente do preservativo entre HSH.

Metodologia: Foram entrevistados HSH, usuários do Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia Domingos Alves Meira que integra o complexo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu e provenientes de convites efetuados em redes sociais e pela técnica de “bola de neve”. Realizou-se análise descritiva das respostas, calculando-se frequências e percentagens. As análises foram efetuadas no programa SAS for Windows. v.9.4.

Resultados: Participaram 65 HSH, 27 com HIV positivo e 38 HIV negativo, não tendo havido diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Os motivos mais citados para o não uso do preservativo foram: confiar no parceiro (62%) e estar muito excitado (34%). A maioria dos participantes referiu não ter dificuldades para solicitar o uso do preservativo a seus parceiros, entretanto, a maioria relatou não ter usado preser-

vativo em todas as relações (sexo anal) nos últimos seis meses. Entre os entrevistados, 80% relataram diminuir a frequência de uso ou interromper o uso do preservativo em relacionamentos fixos. Nessas situações a principal justificativa foi a confiança no parceiro.

Discussão/Conclusão: Resultados preliminares desta pesquisa indicam que a confiança entre parceiros foi a justificativa atribuída para o comportamento de não usar o preservativo, como apontado em outros estudos, o que sugere que os participantes parecem permanecer mais sob controle do prazer momentâneo do que da expectativa de possível consequência em longo prazo: infecção pelo HIV. Esses resultados sugerem a necessidade de políticas públicas que promovam o desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção, ainda que combinadas ao uso do preservativo, pesquisas que investiguem mais detalhadamente o comportamento de confiança.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101245>

EP-168

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE CENTRAL E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES VIVENDO COM HIV EM USO REGULAR DA TARV E CARGA VIRAL INDETECTÁVEL EM SALVADOR - BA

Arthur Cardoso Tolentino, Hagar Senhorinha Maturino, Igor Radel Ribeiro, Matheus Alves dos Santos, Matheus Piza Pimentel, Vitória Rodriguez Aguiar, Sávio Vinicius Amaral, Carlos Roberto Brites

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução: Após o advento da terapia antirretroviral (TARV), a infecção pelo HIV tornou-se uma doença crônica. Nesse contexto de maior longevidade, surgiu o desafio de lidar com o aumento da prevalência de comorbidades não associadas ao HIV nesta população, dentre elas a obesidade. A obesidade central é um marcador substituto para a adiposidade visceral, associada a desfechos ruins como doenças metabólicas e eventos cardiovasculares. Entretanto, poucos estudos avaliam a prevalência da obesidade central em pessoas que vivem com HIV (PVHIV).

Objetivo: O presente estudo objetiva descrever a prevalência de obesidade central e fatores associados em PVHIV em uso regular da TARV e carga viral (CV) indetectável.

Metodologia: Foi realizado um estudo de corte transversal com 231 pacientes com mais de 18 anos, em uso regular da TARV e CV indetectável, acompanhados em ambulatório de referência em Salvador - BA. Os dados dos participantes foram coletados através de entrevista presencial e revisão de prontuário médico. A obesidade central foi definida como uma medida de circunferência abdominal maior que 102 cm para homens e 88 cm para mulheres. Análises univariadas foram realizadas e aquelas variáveis com valor de significância $p < 0,2$ foram incluídas nos modelos multivariados.

Resultados: A prevalência de obesidade central foi de 32,5%. Entre as mulheres a prevalência foi de 55,1% vs. 18,3% em homens e; em pacientes com CD4 > 1000 células/mm³, foi de 64%

